

# ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DO CONTATO IMEDIATO PELE A PELE MÃE-NEONATO AO NASCIMENTO

*Mariana Oliveira de Araújo<sup>1</sup>, Maria Fernanda Piffer Tomasi Baldez da Silva<sup>2</sup>, Bianca Altrão Ratti Paglia<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/UniCesumar. [mari\\_01.araujo@hotmail.com](mailto:mari_01.araujo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora/Co-orientadora, Doutora, Departamento de Medicina – UNICESUMAR, Maringá-PR. [maria.baldez@unicesumar.edu.br](mailto:maria.baldez@unicesumar.edu.br)

<sup>3</sup> Professora/Orientadora, pós-doutora, Departamento de Medicina – UNICESUMAR, Maringá-PR. [bianca.paglia@unicesumar.edu.br](mailto:bianca.paglia@unicesumar.edu.br)

## RESUMO

Ao deixar a vida intrauterina para passar a extrauterina, o recém-nascido precisa passar por adaptações fisiológicas que o capacitam a viver nesse novo meio. Nesse contexto surge o contato pele a pele, entre mãe e neonato, como alternativa para o aumento da eficácia e da velocidade dessas modificações. O objetivo deste trabalho será avaliar os potenciais benefícios deste contato precoce, para o recém-nascido. Serão utilizados dados coletados em nascimentos, sejam eles por cesárea ou parto normal, de bebês que tiveram o contato imediato com a mãe e daqueles que não tiveram. Os dados coletados serão avaliados comparativamente, para que os hipotéticos benefícios desse contato sejam creditados. Acredita-se que essa prática trará benefícios na qualidade de adaptações cardiorrespiratórias e metabólicas do recém-nascido, além de potencializar a amamentação e, com isso, o desenvolvimento do sistema imune do neonato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adaptações; Cardiorrespiratórias; Metabólicas; Recém-nascido.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário obstétrico marcado por práticas que visavam dinamizar o processo de parto em prol de desocupação de leitos e, até mesmo, de redução de turno de trabalho dos envolvidos no processo, as práticas de saúde em centros obstétricos vinham promovendo a separação imediata entre mãe e filho (KOLOGESKI et al., 2016). Frente a este fato, a implementação de boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento tomou importância e as discussões referentes ao assunto se tornaram intensas.

Uma delas diz respeito ao contato pele a pele na primeira hora de vida, entre mãe e recém-nascido, que garante a possibilidade de formação consolidada de vínculo entre as partes envolvidas, potencializa as adaptações fisiológicas que acontecem no recém-nascido, após a saída do meio intrauterino para o extrauterino, e promove a amamentação precoce. Este contato pele a pele precoce, significa colocar o recém-nascido, se estiver ativo, sem roupa e diretamente sobre o tórax ou abdome da sua mãe, em posição prona, imediatamente após o parto, facilitando a adaptação do recém-nascido na sua transição do espaço intra para o extra-uterino, já citada, além de outros benefícios de curto e longo prazo (SANTOS et al., 2012).

A partir do pressuposto, salienta-se como benefícios de curto prazo, ao recém-nascido, a prevenção da hipotermia, através do aquecimento do corpo do bebê por intermédio de calor advindo da pele materna, e a estimulação à sucção do seio materno, aumentando as chances de amamentação nas primeiras horas de vida. Além disso, a estimulação sensorial, por meio de tato, sons e cheiros, que ocorre na interação precoce mãe/filho, contribuem nas adaptações fisiológicas do recém-nascido, principalmente em relação à estabilização cardiorrespiratória e metabólica (SANTOS, et al., 2014)

Diante da importância evidenciada do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido, logo após o nascimento, espera-se que, a partir deste estudo, emergam subsídios científicos que auxiliem na transformação do modelo de assistência ao recém-nascido, especialmente em relação a este contato precoce na sala de parto. Do mesmo modo, acredita-se que o estudo contribuirá com a comunidade científica no fomento de novas pesquisas que elucidem como este contato interfere de forma tão benéfica no desenvolvimento do bebê.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo será realizado com parturientes de hospitais selecionados na cidade de Maringá, Paraná, entre o período de agosto de 2019 e julho de 2020. Serão analisados padrões de desenvolvimento de recém-nascidos que tiveram contato imediato com as mães, assim como daqueles que não tiveram.

Para a coleta desses dados serão assistidas mulheres em trabalho de parto, sejam elas naturais ou cesarianas, em que serão analisados o progresso de APGAR, velocidade de sucção do neonato e de apoadura da mãe, além de dados sobre manutenção da temperatura do bebê e índices glicêmicos durante as primeiras horas de vida. O estudo será realizado com o acompanhamento de um pediatra, que será responsável por dirigir e auxiliar as avaliações, para que sejam fidedignas e adequadas.

Além disso, os dados serão coletados em recém-nascidos que tiveram o contato imediato com a mãe e aqueles que não tiveram, para que possam ser comparados, posteriormente, possibilitando a identificação dos hipotéticos benefícios deste contato.

Os dados serão obtidos mediante o consentimento das parturientes, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo será submetido ao Comitê de Ética da UniCesumar, e seguirá as normas da Resolução nº 466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde.

De acordo com essa resolução, a pesquisa envolvendo seres humanos deve atender as exigências éticas e científicas fundamentais, tais como: consentimento livre e esclarecido dos indivíduos alvos; garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos sujeitos quanto à coleta de dados, respeito total à dignidade do ser humano sem mutilações ou violação do corpo, entre outros. O estudo obedecerá à integridade do assunto e as pessoas questionadas estarão cientes que os seus dados pessoais terão caráter sigiloso e sem divulgação qualquer.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa visa resultados que elucidarão, com embasamento, as influências do contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido, logo após o nascimento, nas adaptações fisiológicas que ocorrem nos sistemas cardiorrespiratórios e metabólicos do neonato, ao sair do meio intrauterino para o extrauterino. Além disso, visa explicar, também, as influências deste contato no processo de amamentação e desenvolvimento do sistema imunológico do RN.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possui grande relevância teórica para a ciência e para a formulação e manutenção de um novo modelo de assistência ao parto e ao nascimento. Isso se deve ao fato de que a pesquisa levantará evidências, baseadas em estudos teóricos e práticos,

que devem sustentar os benefícios, já constatados, do contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido no momento imediatamente após o nascimento. Desse modo, o tema escolhido foi motivado pela recorrência, ainda grande, de nascimentos não humanizados, que afetam o desenvolvimento de vínculo mãe-neonato, além de prejudicar as alterações fisiológicas do bebê, que poderiam ser mais eficientes.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, L. M. D.; AMORIM, A. A. S.; SANTANA, R. C. B. D.; LOPES, D. D. M.

Puerperas experiences about the contact with newborn and the breastfeeding on the immediate postpartum. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 4, n. 3, p. 2570-2577, aug. 2012. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2012.v4i3.2570-2577>. Acesso em: 01 Maio 2019.

KOLOGESKI, T. K.; STRAPASSON, M. R.; SCHNEIDER, V.; RENOSTO, J.M. Skin to skin contact of the newborn with its mother in the perspective of the multi professional team.

**Journal of Nursing UFPE**, v. 11, n. 1, p. 94-101, Dec. 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11882p94-101-2017>. Acesso em: 01 may 2019.

SANTOS, L. M. D.; SILVA, J. C. R., CARVALHO E. S. D. S.; CARNEIRO, A. J. S.;

SANTANA, R. C. B.; FONSECA M. C. C. Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 202-207, Apr. 2014. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140026>. Acesso em: 01 Maio 2019.